

EDITORIAL

Se no editorial passado estávamos escrevendo em terras distantes (por conta do afastamento para pós-doutorado), neste estamos escrevendo igualmente de maneira atípica. Estamos em isolamento social, assim como boa parte dos cidadãos de todo mundo. Parece incrível que em pleno século XXI, pelo menos aos olhos de quem sempre acreditou na ciência, que estejamos vivendo uma pandemia, obrigando todos a reclusão doméstica, ditado por uma palavra medieval denominada quarentena, transformada em quarentena nos nossos dias acelerados.

É óbvio que governantes e autoridades de todo mundo estão se esforçando e tomando medidas drásticas com a finalidade de se evitar os piores cenários. Do ponto de vista ambiental, podemos buscar um alento na situação ao contabilizarmos a drástica redução na poluição que esse período nos proporcionará, com os carros estacionados, as chaminés paradas e a baixa expressiva no consumismo (devido ao simples fato das lojas estarem sendo fechadas). O melhor exemplo disto, divulgado pela mídia internacional está na cidade de Veneza, na Itália, onde os canais normalmente fétidos, estão dando lugar a águas límpidas e transparentes, com peixes e golfinhos na cidade deserta.

Por outro lado, ao persistir muito tempo a situação, não restam dúvidas do caos econômico que sucederá. Situação que nos obriga a pensar e a entender cada vez mais a importância da tríade da sustentabilidade, colocando em um mesmo nível de importância as dimensões econômica, social e ambiental, garantindo deste modo um verdadeiro desenvolvimento sustentável.

A Mix Sustentável chega a sua edição de número 17 (V. 6, N. 1), a décima regular. A divulgação prévia do seu novo qualis (A4) proporcionou um aumento expressivo na quantidade de artigos enviados. Precisamos cadastrar mais avaliadores e dedicarmos um tempo maior a tarefa de editoração. Desde já agradecemos as pessoas que nos ajudam nesta tarefa, em especial aos nossos alunos bolsistas e voluntários, sem os quais seria impossível comemorar nosso quinto ano de existência.

Falar sobre as dificuldades enfrentadas seria, usando o ditado popular, “chover no molhado”. Nada de novo aconteceu nos últimos anos à respeito dos recursos disponibilizados, sejam estes de origem financeira ou sob a forma de bolsas. De modo que possamos ver aqui mais um ponto positivo na pandemia do Corona vírus. Às vezes é preciso um acontecimento drástico para que se perceba a importância de algo. E a importância da ciência está sendo testada e comprovada novamente agora. Quem sabe nossos governantes percebam o quão insignificante são os recursos disponibilizados aos cientistas deste país face a outros gastos, frente a utilidade do conhecimento que pode ser gerado por esses profissionais.

Com relação ao V.6, N.1, temos o artigo 1, que aborda ACV no processo de design, feito por pesquisadores da UFSC, FURB e UFRN. O artigo 2 descreve o processo de um protótipo experimental em bambu, e é assinado por pesquisadores da UFSC.

O artigo 3 veio da Estadual de Minas Gerais, e relaciona agricultura urbana, design e sustentabilidade. Também proveniente de Minas Gerais (UFMG), o artigo 4 apresenta um estudo sobre o uso do abode no panorama nacional, desde o período colonial até os dias atuais.

Da UFRGS, o artigo 5 apresenta o processo de quantificação CDW em várias etapas da vida de um edifício. O artigo 6 tem a autoria dividida entre UNESP e USP, a procura orientar o processo projetual de mobiliário infantil de acordo com os princípios da sustentabilidade.

Do IFF, o artigo 7, sobre geotecnologias como suporte ao diagnóstico da dinâmica geomorfológico-fluvial, que usou imagens de satélite para classificar, vetorizar e quantificar os processos geomorfológicos fluviais. Da UFSC novamente, o artigo 8 apresenta uma completa revisão tecnológica sobre energia eólica aerotransportada.

Voltando ao design, um esforço conjunto paranaense, envolvendo a UFPR, UTFPR e UEL, apresenta teorias de sistemas críticos para diagnóstico de grupos sociais no âmbito do design, onde após a aplicação da Critical Systems Heuristics (CSH), é apresentado no artigo 9. O décimo artigo vem da Univille, onde os pesquisadores apresentam uma revisão de abordagens ecológicas e educacionais cujos resultados apontam para a integração dos processos do design e da educação como estratégia de preparação e auto-educação dos cidadãos.

E novamente de Minas Gerais o último artigo da edição traz um estudo de ACV e análise de emissões de CO2 com foco em sistemas de vedação arquitetônica.

Fechando a edição apresentamos 2 resumos de Trabalhos de Conclusão de Curso, 4 resumos de dissertação de mestrado e 1 resumo de tese.

Aproveitando o tempo de isolamento social, desejamos a todos uma boa leitura.

LISIANE ILHA LIBRELOTTO E PAULO CESAR MACHADO FERROLI
EDITORES DA MIX SUSTENTÁVEL